

FASCISMO E BRUXARIA: *HARRY POTTER* E O DIREITO À LITERATURA

FASCISM AND WITCHCRAFT: *HARRY POTTER* AND THE RIGHT TO LITERATURE

Bruna Vieira Dorneles¹

RESUMO: Este trabalho trata-se de uma análise de elementos significativos para a formação de leitores por meio da saga *Harry Potter*, escrita pela escritora britânica J K Rowling, entre 1997 e 2007. Para tanto, tenta-se demonstrar a influência da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e da personagem Hermione para transformar *Harry Potter* em uma das sagas mais lidas da História da Literatura. Por isso, procura-se analisar *Harry Potter* como uma obra atemporal, visto que aborda temas imprescindíveis para qualquer época, como a representação de regimes fascistas por meio de Lorde Voldemort e de seus Comensais da morte. Objetivando subsidiar essa discussão, foram considerados os estudos de Robert Paxton (2004) sobre as maneiras pelas quais o fascismo se institui na sociedade. Sendo assim, *Harry Potter* desempenha um relevante papel na formação de leitores, desde a sua publicação até hoje, em função de elementos essenciais à natureza humana: o exercício da fabulação e o acesso, por meio do texto literário, à fantasia.

Palavras-chave: *Harry Potter*; fantasia; literatura; formação de leitores.

ABSTRACT: This study analyses significant elements for readers' formation through *Harry Potter's* saga, written by the british writer JK Rowling, between 1997 and 2007. To do so, this study tried to demonstrate the influence of the Hogwarts School of Witchcraft and Wizardry and of the Hermione character to transform *Harry Potter* into one of the most read books of the Literature history. *Harry Potter* was analysed for being a timeless work, since it approaches subjects essential to any time, like the representation of fascist regimes by means of Lord Voldemort and its Commensals of the death. In order to lead this discussion, it was considered the studie of Robert Paxton (2004) about the ways that fascism is established in society. From its publication until today *Harry Potter* plays an important role in the readers formation due its the essential elements to human nature: the exercise of the fable and the access to the fantasy, through the literary text.

Key words: *Harry Potter*; fantasy; literature; reader formation.

¹ Mestranda em Teoria, Crítica e Comparatismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Área de concentração: estudos de literatura.

1 Introdução

Este trabalho analisa a literatura juvenil como um importante recurso de formação de leitores literários, tendo como exemplo a saga *Harry Potter*, publicada pela escritora britânica J.K Rowling, entre 1997 e 2007, e que ainda se mantém como leitura de cabeceira de muitos adolescentes e adultos.

A literatura de fantasia apresenta elementos ou personagens que não se enquadram no plano da realidade - objetos mágicos, bruxas, fadas, princesas, magos, unicórnios, animais falantes, por exemplo. Muitos desses elementos são perceptíveis em *Harry Potter*, que gerou, segundo Pelisoli (2011), uma das maiores aceitações de um público leitor infantil e juvenil. É inegável o fato de que uma geração de adolescentes se formou leitora pelas páginas de *Harry Potter*, adquirindo a maturidade leitora necessária para unir a leitura de clássicos e de best-sellers. (BORELLI, 2010, p.328).

O que podia ter sido apenas um prognóstico tornou-se uma tendência confirmada: a cada novo volume editado, aumentaram os índices de produção e os leitores se multiplicaram em ordem geométrica, transformando *Harry Potter* em um típico produto culturalmente mundializado; e a série ocupou - e ocupa até hoje - um lugar significativo no mercado de bens simbólicos e provocou, durante todos esses anos, reações positivas ou negativas, sempre acaloradas, por parte dos agentes dos campos literário e editorial. (BORELLI, 2010, pp. 382-383).

As obras que contemplam o *corpus* desta pesquisa são de suma importância para a formação de leitores - isto porque os alunos demonstram muito interesse por textos que apresentam uma linguagem e um universo próximos à sua realidade (CAMARANI, 2014, p.57). Sendo assim, ressalta-se a relevância da literatura de fantasia em apaixonar o leitor, levando-o ao processo a que chamamos de “formação de leitores literários”.

Parte-se do pressuposto de que, se os best-sellers podem ter vida curta - o que não se pode prever -, eles podem ser favoráveis à formação de leitores que, a partir dessa experiência, poderão passar a outras mais duradouras. (SILVA, não paginado, 2012).

Além disso, os best-sellers mundiais, como a saga *Harry Potter*, possuem notória relevância para a cultura e para os estudos literários (HUNT, 2010, p. 43). Sendo assim, neste trabalho, foram estudados os sete livros da saga *Harry Potter*, que são, por ordem de lançamento, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*; *Harry Potter e a Câmara Secreta*; *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*; *Harry Potter e Cálice de Fogo*; *Harry Potter e a Ordem da Fênix*; *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* e *Harry Potter e as Relíquias da Morte*. Ademais, também foi considerada a obra *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada*, produzida por J.K Rowling em parceria de John Tiffany e de Jack Thorne - a qual é uma peça de teatro que, devido ao seu sucesso, teve seu roteiro publicado em livro.

Desse modo, tem-se como objetivo geral pensar quais são os elementos pertencentes à saga *Harry Potter* que contribuíram para que esta narrativa formasse gerações de leitores e que, ainda nos dias de hoje, desperta tanto interesse entre jovens e adultos. Por isso, propõe-se,

também, compreender: 1) como Hogwarts tornou-se um destino tão desejado entre os leitores; 2) por que a personagem Hermione é um dos principais motivos para a paixão despertada pela narrativa e 3) como o enredo da história dialoga com a Modernidade, tornando-se uma leitura imprescindível para se compreender o desenvolvimento de governos fascistas.

2 Foi a melhor noite da vida de Harry, melhor do que a vitória no quadribol ou a ceia de Natal²

A saga *Harry Potter* é uma sequência de sete livros que foram publicados em um intervalo de 10 anos, entre 1997 e 2007, pela escritora britânica J.K Rowling. As publicações adquiriram tamanho sucesso que fizeram parte da formação de inúmeros leitores, os quais cresceram ao lado dos protagonistas Harry Potter, Hermione Granger e Rony Weasley.

Os livros contam a história de um menino bruxo, Harry Potter, cujos pais foram mortos pelo violento Lord Voldemort - bruxo responsável pela ascensão das trevas. Quando bebê, e após a morte dos pais, Harry vai morar com os tios e com o primo trouxas - designação destinada às pessoas não bruxas - sem nunca saber que pertencia ao mundo dos bruxos. Durante os seus primeiros 10 anos, vivendo como trouxa, Harry foi vítima de violência psicológica e doméstica, pois era tratado sem nenhum tipo de afeto e obrigado a realizar as tarefas domésticas sem remuneração. Seus tios Válter e Petúnia Dursley faziam-no dormir em um armário abaixo das escadas e nunca lhe contaram sobre seus pais, haja vista que repudiavam o mundo bruxo. Petúnia punia o sobrinho por ser bruxo, pois ela sentia ciúmes das habilidades que a irmã Lílian, mãe de Harry, possuía desde a infância, isto é, a capacidade de fazer mágica.

Quando Harry completa 11 anos e chega à idade necessária para estudar em Hogwarts - escola de Magia e Bruxaria para os bruxos -, a sua origem, finalmente, é descoberta. Por ordem de Alvo Dumbledore, diretor de Hogwarts e um dos principais personagens da saga, Hagrid, homem de confiança do diretor, vai até a casa dos Dursley buscar Harry para levá-lo à escola e lá descobre que o menino nunca soube que pertencia ao mundo dos bruxos. É no momento de comprar materiais e livros para a escola que Harry começa a conhecer parte da sua história e a de seus pais.

Lílian e Tiago Potter foram dois corajosos bruxos que lutaram contra as forças das trevas, lideradas por Lord Voldemort, antes de serem assassinados. O enredo apresenta como contextualização histórica uma disputa de poder na qual Voldemort deseja governar somente a favor dos ditos bruxos de raça pura, colocando em prática um regime fascista. Entretanto, Alvo Dumbledore, Lílian e Tiago Potter e mais alguns outros corajosos bruxos lutam contra a ascensão das trevas.

Ao adentrar no mundo dos bruxos, Harry sai da Rua dos Alfeneiros - local onde residia com os tios - como um menino indesejado e entra no Beco Diagonal - movimentada rua à qual somente tem acesso quem é bruxo - como um herói, pois, ao atacar seus pais, Voldemort não conseguira matá-lo, deixando-lhe uma cicatriz em sua testa. Por isso, a oportunidade de ir para Hogwarts e de pertencer, de fato, a algum lugar, é, para Harry, um escape do abandono que ele sofrera com os tios trouxas. Entretanto, a chegada à escola é desafiadora e sombria, visto que, como uma criança que chama muita atenção, Harry é vítima da inveja e das maldades daqueles que torcem para que Voldemort recupere o seu poder - que lhe foi retirado na noite em que não conseguira matar Harry Potter.

² (ROWLING, 2000a, p.169)

Quando, aos onze anos de idade, se descobre um bruxo, Harry passa da condição de um garoto desprezado, impotente, desconhecido, cujas perspectivas de futuro são bastante sombrias, para a condição de alguém que é querido, amado, mesmo famoso em sua sociedade e ao qual são oferecidas, pela primeira vez, as ferramentas e oportunidades adequadas para a realização de suas potencialidades. Para tanto, ele precisa se reorganizar de modo a forjar uma nova identidade para si, pois seu futuro depende de suas escolhas pessoais. (VARGAS, 2005, p. 205)

Ao longo dos sete livros, Harry vai se subjetivando enquanto bruxo e descobre que está destinado a colocar um fim nas tentativas de domínio de poder de Voldemort. Além disso, cada um dos sete livros refere-se a um ano de vida de Harry, logo, o leitor foi crescendo ao lado do protagonista, vivendo sentimentos e frustrações muito equivalentes aos do personagem.

Sob esse viés, acompanhar o crescimento de Harry, de Rony e de Hermione e dividir com eles as angústias de ser adolescentes e o medo de tornar-se adulto fez com que a saga pudesse se consolidar como um fenômeno mundial de vendas. Além disso, até hoje, crianças, jovens e adultos ainda viajam a Hogwarts através das páginas escritas por J. K Rowling, o que torna a sua obra um clássico atemporal. Outrossim, segundo Pelisoli (2011), a série Harry Potter foi traduzida para 62 línguas, em diversos países, e foi um dos livros mais vendidos na história da literatura, ganhando a atenção de leitores amadores e críticos.

Ainda, *Harry Potter* foi publicado em um contexto em que a tecnologia foi ganhando espaço entre os jovens, competindo atenção, cada vez mais, com a literatura. Dentro desse contexto, o Brasil é considerado um país de não leitores, ou seja, que apresenta baixos índices de leitura. Isso é perceptível pela análise de Garcez (2008, p.62), que entende que “grande parcela da população brasileira não domina as habilidades mínimas de leitura, o que constitui uma enorme dívida social na distribuição e democratização dos bens simbólicos no país”.

Além disso, Garcez (2008) reconhece que

na pesquisa Retratos da leitura no Brasil, quando indagados a respeito da leitura mais recente, declaram-se não leitores 45% da amostra, ou seja, não leram um livro nos três meses anteriores à pesquisa (77,1 milhões de indivíduos). Entre esses não leitores, 28% (21 milhões) são analfabetos e 35% (27 milhões) têm até a 4ª série, faixa em que as práticas de leitura ainda não estão devidamente consolidadas e o indivíduo não se definiu como um leitor assíduo. A maior parcela de não leitores está entre os adultos: 30 a 39 anos (15%), 40 a 49 anos (15%), 50 a 59 anos (13%) e 60 a 69 anos (11%). (GARCEZ, 2008, p.64)

Sendo assim, a partir dos dados propostos por Garcez (2008), é possível verificar que a faixa etária com menos interesse e acesso à leitura são os adultos. Por isso, é na infância e na adolescência que os sujeitos formam-se leitores e, ao criar o hábito da leitura, apaixonam-se pelos livros, não os abandonando com o passar dos anos. Dentro dessa lógica, Harry Potter é fundamental para a conquista de novos leitores, pois dialoga com o público que está em formação. Dessa maneira, para Bamberger (1987), o acesso à leitura fornece oportunidades mais justas de educação, uma vez que promove o desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual. Além disso, segundo Silva (1995), a leitura é capaz de minimizar as desigualdades

sociais, visto que

[...] o ato de ler é, fundamentalmente, um ato de conhecimento. E conhecer significa perceber mais contundentemente as forças e as relações existentes no mundo da natureza e no mundo dos homens, explicando-as. Aos dominadores, exploradores ou opressores interessa que as classes subalternas não percebam e nem expliquem as estruturas sociais vigentes e o regime de privilégios. (SILVA, 1995, p.12)

Nesse sentido, a imersão no universo de magia de Harry Potter permitiu - e permite, até hoje - uma formação educacional mais justa e com desenvolvimento da capacidade de fantasiar a muitas crianças. Sendo assim, *Harry Potter* é imprescindível para a História da Literatura Juvenil, uma vez que, ao conquistar um significativo número de leitores, desenvolve, entre os jovens, o hábito de ler, o que garante a conquista de um direito humano básico: o acesso à literatura. Foi Candido (2004) quem propôs que a literatura é uma necessidade de todo sujeito e que garantir o acesso a ela é um direito universal, visto que é a fabulação quem promove o desejo pela narrativa e o desenvolvimento do imaginário. Para o autor, pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo (2004, p. 172).

Sendo assim, Candido (2004) defende que o acesso à literatura é mister para o exercício da cidadania, haja vista que

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 2004, p. 175)

Dentro desse contexto, é possível assumir que Harry Potter conquistou, de imediato, as crianças e os adolescentes que com a obra cresceram, pois seus leitores partilhavam da mesma leitura de mundo que os amigos Hermione, Rony e Harry - além de outros tantos personagens juvenis que ganharam destaque no decorrer da narrativa, como Gina Wesley, Neville Longbottom e Luna Lovegood, também estudantes de Hogwarts. Isso pode ser corroborado por Garcez (2008), que entende que

o conhecimento de mundo diz respeito à familiaridade que o leitor tem com os temas que estão sendo tratados nos textos. Ou seja, os conhecimentos sobre os conteúdos levam os indivíduos a integrar informações no texto e a antecipar sentidos mesmo antes de começar a ler. (GARCEZ, 2008, p.64)

Dessa maneira, J K Rowling realizou aquilo que a Minerva McGonagall, professora da disciplina de Transfiguração de Hogwarts, afirmara em *Harry Potter e a pedra filosofal*: “Eu não me surpreenderia se o dia de hoje ficasse conhecido no futuro como o dia de Harry Potter. Vão escrever livros sobre Harry. Todas as crianças no nosso mundo vão conhecer o nome dele”.

(ROWLING, 2000, p. 17)

3 Um letreiro no alto informava *Expresso de Hogwarts, 11 horas*³.

A Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts faz parte do universo ficcional da saga Harry Potter e admite alunos de 11 a 17 anos. Em cada um dos sete livros, acompanhamos um ano da vida escolar de Harry e de seus amigos Rony e Hermione.

Um dos motivos pelos quais *Harry Potter* conquistou tantos leitores foi o fato de que a maior parte da narrativa se passa em Hogwarts. Sobre isso, os psicanalistas Corso e Corso (2006) afirmam que “O principal mérito de Rowling foi situar esse universo mágico dentro da primeira e principal experiência social da vida das crianças: a escola.” (p. 256). Sendo assim, a escola dos bruxos, tal qual é constituída, atrai muitos leitores e nos faz desejar, por meio de nossas fantasias, viver em um castelo com muitos quartos, em que as mais deliciosas comidas são servidas.

Além disso, também desejamos viver em Hogwarts porque lá há uma biblioteca com todos os livros inimagináveis do mundo bruxo, além da Sala Precisa - um lugar que aparece somente quando desejamos e que contém quaisquer itens que necessitarmos.

A chegada de Harry, de Rony e de Hermione à Hogwarts é fascinante, sensação compartilhada com o leitor. Lá, circulam fantasmas pelos corredores, há quadros com pessoas que falam e que se movem, além de muita magia feita tanto pelos alunos quanto pelos professores. Logo que descem do Expresso de Hogwarts - trem que dá acesso aos terrenos da escola -, os alunos deparam-se com carruagens que voam. Entretanto, elas são carregadas por testrálios - uma espécie de cavalo alado que somente pode ser vista por aqueles que já foram tocados pela morte. Como se pode observar, o universo mágico de Harry Potter é envolvente em todos os detalhes, provocando, em crianças e em adultos, o desejo de existir, também, nas páginas lidas e de viver, ao lado dos protagonistas, não somente as perigosas aventuras do enredo, como também a rotina de estudos que Hogwarts oferece.

Para entrar em Hogwarts, o aluno precisa adquirir uma série de materiais que é solicitada por meio de uma carta, enviada pelo correio das corujas. A loja mais atrativa do Beco Diagonal é, sem dúvida, a Floreio e Borrões, uma simpática e rústica livraria, que exala cheiro de livros e que apresenta um respeitável acervo. Para um leitor devorador de livros, é difícil fechar as páginas de *Harry Potter* e não poder passar uma tarde passeando pela livraria dos bruxos. Esse mundo atrativo oferecido por J K Rowling é entendido por Gutkoski (2005), que resume:

[...] os livros de Rowling são recheados de canecas que mordem o nariz, retratos de paredes que adormecem ou se embebedam com bombons de licor, cartas que gritam xingamentos ao destinatário na voz do remetente, livros agitadíssimos e agressivos que demandam o carinho das mãos para se acalmarem e se deixarem ler, como o *Livro monstruoso dos monstros*, guardado em gaiola na loja Floreio e Borrões por um balconista à beira do choro. (GUTKOSKI, 2005, p. 70)

³ (ROWLING, 2000a, p. 72)

Nesse contexto, o acesso à fantasia nos permite realizar nossos desejos infantis, mas também criar empatia com aqueles que nos cercam no plano da realidade. Por isso, Rowling (2008) explica que

a imaginação não é apenas a capacidade exclusivamente humana de idealizar o que não existe e, portanto, a fonte de toda invenção e inovação; em sua capacidade seguramente mais transformadora e reveladora, é o poder que nos permite sentir empatia pelas pessoas cujas experiências nunca partilhamos. (ROWLING, 2008, p.41)

Além disso, para Held (1980), a fantasia está no meio do caminho entre o real e o irreal. Por esse motivo, dialoga, diretamente, com a infância, uma vez que, para a autora, é nessa faixa etária que as fronteiras entre a ficção e a realidade misturam-se. J K Rowling cria um mundo imaginário que existe concomitante ao mundo real, uma vez que o Beco diagonal, o Ministério da Magia e a Escola de Magia e Bruxaria Hogwarts estão logo ali, atrás de uma parede ou abaixo de uma cabine telefônica. Sobre isso, Gutkoski (2005) afirma que

J K Rowling cravou na rocha da correria cotidiana e das comunicações virtuais um universo ficcional onde os protagonistas dispensam telefones e ainda têm tempo para se comunicar por cartas levadas por corujas. [...] a autora inglesa tem sido tão eficiente na representação da sua fantasia que hoje dezenas de milhões de leitores, crianças e adultos, de dezenas de idiomas diferentes, referem-se à sua literatura como se os personagens e os cenários por onde circulam existissem de fato. (GUTKOSKI, 2005, p.69)

O inegável papel de *Harry Potter* para a formação de leitores literários é discutida por Francisco (2019), que, ao ler e ouvir muitos depoimentos de fãs da saga, percebe que muitos adolescentes pouco ou nada haviam lido até conhecer os livros de J K Rowling. Entretanto, o primeiro contato com *Harry Potter* propiciou que essas pessoas buscassem novas leituras e aumentassem o seu repertório literário.

Se *Harry Potter* oscila entre duas esferas de forma - a de narrativa para crianças, que remonta ao conceito de herói romanesco ao mesmo tempo em que mostra a construção da subjetividade de um indivíduo tendo que crescer para lidar com as adversidades da vida - ela também oscila, majoritariamente, entre duas esferas de leitura: a de iniciação e a de transição. Ambas demarcam a ideia de crescimento, de formação: ora os leitores saíram do “nada” literário para chegar a algum lugar literário, ora eles saíram de um terreno literário considerado médio para chegar a um terreno literário considerado complexo. (FRANCISCO, 2019, p.84)

Segundo o psicanalista Bruno Bettelheim (2014, p.81), “o que quer que aconteça na realidade não consegue oferecer uma satisfação apropriada para necessidades inconscientes. O resultado é que a pessoa sempre sente a vida incompleta”. Sendo assim, viver sem narrativas de ficção, isto é, sem usufruir da capacidade de imaginação que todo sujeito possui, é viver a incompletude da existência - nesse viés, a literatura é o que nos preenche.

Dessa maneira, J K Rowling explora, em sua obra, o acesso aos nossos desejos inconscientes, uma vez que há, em Hogwarts, o Espelho de Osjesed (grafia de “desejo” ao contrário) - um objeto no qual o sujeito consegue enxergar, ao invés da sua imagem, o reflexo daquilo que mais deseja. Por isso, J K Rowling cria um mecanismo mágico em que os personagens conseguem acessar o seu inconsciente. Corso e Corso (2006, p.264) definem-no como “espelho mágico psicanalítico”, haja vista que o objeto revela aquilo que não é visível nem palpável.

Entalhado no alto da moldura do espelho lia-se: “Não mostro seu rosto, mas o desejo em seu coração” [...] Esse tipo de espelho, como o da bruxa de Branca de Neve, permite acesso a uma verdade que está inalcançável para o sujeito. O espelho faz com as personagens o mesmo que com as palavras ojesed-desejo: desinverte, para que aquilo que já estava escrito pudesse ser lido, só dependia de ser decifrado. [...] É nesses detalhes que a riqueza do texto de Rowling se mostra, nesse caso, oferece às crianças um objeto mágico para apresentar o que se oculta de forma mais enigmática na nossa alma, os nossos desejos. Nisso a psicanálise está de acordo com a autora, é neles que reside nossa verdade interior, o maior segredo de cada um são os desejos que se desnudam quando as aparências se tornam invisíveis. (CORSO; CORSO, 2006, p.264)

Ainda, outro importante elemento da estrutura narrativa da saga Harry Potter é o fato de que Hogwarts é uma escola interna e subdivide-se em casas. Apesar de os internatos não serem mais uma prática comum na contemporaneidade, Hogwarts é um belo castelo que nos desperta o impulso de arrumarmos nossas malas e lá vivermos. Porém, mesmo encantadora, a escola possui inúmeras regras de convivência que devem ser respeitadas pelos alunos. Quando cometem alguma infração, os professores retiram pontos das casas às quais os estudantes pertencem, pois, ao final do ano, a casa melhor pontuada recebe uma premiação. Entretanto, as normas ali estão não para domesticar os alunos, mas sim para que eles aprendam a respeitar uns aos outros. Sendo assim, quando há uma regra que não está de acordo com o bem comum, os personagens desobedecem-na, mostrando o quanto é necessário refletir sobre aquilo que nos é imposto. Se não fosse pela desobediência de Harry, de Rony e de Hermione, os males que assolaram o mundo dos bruxos não teriam sido combatidos.

Hogwarts também é encantadora porque, para além da magia, o seu funcionamento é muito parecido com o das escolas em que estudamos. Na escola dos bruxos, também há professores que são amados; outros que são temidos. Além disso, há os alunos que mais se dedicam e outros que são mais desajeitados com os estudos. Nesse contexto, Harry, Rony e Hermione representam os seus leitores. Hermione é uma aluna exemplar, extremamente dedicada ao conhecimento e uma leitora voraz - leu todos os livros que há na biblioteca e consegue responder a qualquer pergunta que seus professores lhe façam. Já Harry e Rony são mais preguiçosos, estudam somente o necessário para passar de ano. O interessante dessas duas personalidades é que todos são bons alunos, mesmo aqueles que possuem maior dificuldade. Ao final de cada livro, os três amigos conseguem vencer as batalhas contra o mal, apesar de Harry e de Rony não terem as mesmas competências de Hermione. Isso funciona porque eles sempre trabalham em equipe, sendo assim, cada um ajuda naquilo que é melhor. É muito importante haver essa representatividade nas obras, pois, assim, os jovens leitores conseguem se identificar com os personagens e compreender que não são alunos ruins apesar de suas dificuldades escolares, visto que a saga valoriza as múltiplas inteligências.

Além disso, o fato de Hogwarts ser um internato permite que os alunos vivam livremente, sem a censura da família - apesar do controle dos professores. Com isso, os leitores também se imaginam morando em um lugar que, apesar das regras, não possui a vigilância dos pais. Para Corso e Corso (2006),

Hogwarts é um lugar externo, as famílias deixam os alunos no trem, e eles chegam à escola sozinhos, no mínimo temporariamente órfãos, já que é um colégio interno. Esse espaço é ideal para se respirar aliviado no ambiente familiar, pelo menos enquanto se está vivendo dentro desses livros. (p.260)

Como dito, algumas regras acabam sendo quebradas, fazendo com que a escola seja pensada por meio da participação dos alunos. Harry Potter, por exemplo, viola muitas regras para conseguir descobrir a história de seu passado ou para fazer parte da equipe de Quadribol. Nesse contexto, a escola permite que os alunos sejam atuantes nas atividades em que apresentam melhor desempenho. Harry, por exemplo, é jogador do time de Quadribol - o esporte mais famoso do mundo dos bruxos. Entretanto, em várias ocasiões, Harry coloca-se em apuros e é castigado pelos professores - o que o impede de ir aos treinos. Porém, ele sempre procura dar um jeito de cumprir as punições e de não deixar a sua equipe desfalcada. O protagonista, ainda, comete infrações às regras para poder ajudar os seus colegas ou para garantir a segurança da escola. Dessa maneira, ele conta com o Mapa do Maroto - artifício utilizado por seu pai e pelos amigos dele, anos antes, para também burlarem as normas da escola. Portanto, quebrar as regras nem sempre é visto como algo negativo, mas sim como um processo potente de descoberta de si ou de defesa de alguém que necessita de ajuda. É válido ressaltar que, quando necessário, as punições são cumpridas e Harry, nem sempre, consegue fugir de seus castigos, pois, apesar de seu passado, ele é tratado da mesma maneira que os demais alunos.

A sabedoria que se vai obter em Hogwarts é a necessária para atravessar a crise adolescente: um passado maquiado de fantasias mágicas, alguns truques, uma visão muito crítica dos adultos, uma relação ambígua com os limites e, principalmente, a curiosidade de descobrir sobre tudo aquilo que for segredo. (CORSO; CORSO, 2006, p.257)

Ainda, o Chapéu Seletor é outro importante personagem que habita Hogwarts. Ele é posto na cabeça dos alunos do primeiro ano e define para qual casa eles irão de acordo com sua personalidade e com seu caráter. Para a Grifinória, são selecionados os mais corajosos; para a Lufa-Lufa, os amigos leais; para a Corvinal, vão os alunos mais inteligentes e, finalmente, para a Sonserina são selecionados os ambiciosos - cuja tendência às trevas é mais aguçada. Harry, Rony e Hermione pertencem à Grifinória (apesar de Hermione ser a aluna mais inteligente de toda a escola e de os três serem os amigos mais leais), pois são os alunos mais destemidos de Hogwarts.

Harry ouviu o chapéu anunciar a última palavra para todo o salão. Tirou o chapéu e se encaminhou trêmulo para a mesa da Grifinória. Sentia tanto alívio por não ter sido selecionado e ter escapado de Sonserina que nem reparou que estava recebendo a maior ovação da cerimônia. Percy, o Monitor, se levantou e apertou sua mão com energia, enquanto os gêmeos Weasley gritavam “Ganhamos Potter! Ganhamos Potter!” [...]. (ROWLING, 2000a, p. 92)

Foi quando chegou à Hogwarts que Harry pôde conhecer melhor a sua história e a de seus pais. Portanto, a escola foi para o bruxinho a sua única casa porque nunca tivera um lar de verdade, mas também porque seus pais haviam estudado lá, o que, de certa forma, fazia com que ele se sentisse mais perto de Tiago e de Lílian. Harry herdou do pai o Mapa do Maroto e a Capa da Invisibilidade. Por meio de seus professores, soube que Tiago também jogara Quadribol e que fora muito popular entre os alunos, tendo como melhores amigos Sirius (que se tornara padrinho de Harry) e Lupin (cujo filho, anos mais tarde, torna-se afilhado de Harry). Já sobre a mãe Lílian, Harry descobriu ser ela uma das meninas mais generosas e estudiosas de Hogwarts, assim como sua amiga Hermione. De alguma forma, os livros, as paredes, as histórias, os professores, isto é, tudo em Hogwarts contava um pouco sobre os pais que Harry perdeu quando era somente um bebê. Sendo assim, a escola também era um elo do menino com seus pais, o que permitiu a Harry Potter fazer de Hogwarts o seu lar. Desse modo, como bem definira o diretor Alvo Dumbledore: “Você também vai descobrir que Hogwarts sempre ajudará aqueles que a ela recorrerem.” (ROWLING, 2000b, p.150).

Além disso, Hogwarts também foi responsável por permitir que Harry se tornasse um menino corajoso e feliz, pois, apesar de todas as tentativas de assassinato pelas quais ele passara - tanto pelas mãos de Voldemort como pelas de seus seguidores -, ele conseguiu ter uma infância cheia de amor e formar vínculos com Rony e Hermione, com seus professores Hagrid e Alvo Dumbledore e com a família Wesley. Portanto, os enfrentamentos que Harry passou em Hogwarts ajudaram-no a ser bondoso e a possuir esperança de que o bem sempre vence o mal.

Dessa maneira, a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts é fundamental para o enredo de *Harry Potter*, mas também para a identificação do leitor, que vive as angústias e as vitórias ao lado dos protagonistas. Por meio dos elementos fantásticos que J K Rowling mistura à realidade, tornamo-nos, enquanto leitores, parte da narrativa e vivemos nas páginas dos livros, mesmo após a leitura acabar. Nesse sentido, o fato de a narrativa acontecer, majoritariamente, em Hogwarts, é um dos motivos pelos quais a saga *Harry Potter* conquistou tantos leitores que, assim como os protagonistas, também enfrentavam os desafios de estar na escola e de superar as descobertas da adolescência.

4 Ninguém se surpreendeu quando a mão de Hermione foi a primeira a se levantar⁴

Hermione é um dos elementos mais importantes para tornar *Harry Potter* um clássico da literatura. Isso porque a personagem levanta pautas de extrema relevância social, como o feminismo, o respeito aos direitos humanos e a representatividade da mulher pela característica da inteligência e não somente da beleza.

Harry Potter tornou-se amigo de Hermione Granger logo no Expresso de Hogwarts, quando ele dividia uma cabine com o seu também recente amigo Rony Weasley. A partir daí, os três viraram melhores amigos, porém, no início da narrativa, Hermione não é muito bem aceita na escola - inclusive, por Rony -, uma vez que sua inteligência destaca-se, e isso acaba incomodando os demais alunos.

Rony estava de muito mau humor na altura em que a aula terminou. - Não admira que ninguém suporte ela - disse a Harry quando procuravam chegar ao corredor. - Francamente, ela é um pesadelo. Alguém deu um esbarrão em

⁴ (ROWLING, 2000b, p. 58)

Harry ao passar. Era Hermione. Harry viu seu rosto de relance - e ficou assustado ao ver que ela estava chorando. - Acho que ela ouviu o que você disse. - E daí? - Mas pareceu meio sem graça. - Ela já deve ter reparado que não tem amigos. Hermione não apareceu na aula seguinte e ninguém a viu a tarde inteira. (ROWLING, 2000a, p. 127)

A heroína, no decorrer dos sete livros, vai adquirindo o respeito e a confiança dos colegas, entretanto, no seu primeiro ano em Hogwarts, é evidente o quanto uma mulher é excluída quando ela se mostra mais preparada do que um homem para exercer a mesma função. Por isso, Hermione mostra às suas leitoras que, apesar dos obstáculos que elas virão a enfrentar por serem mulheres, é possível reivindicar uma vida com direitos igualitários. Além disso, é importante que a literatura consiga representar mulheres fortes, corajosas e estudiosas, visto que a arte ocupa função essencial como formadora de opinião e como mediadora de discussões social. Nesse viés, Candido (2014) assume que

como se vê, não convém separar a obra da sua feitura, pois, sociologicamente ao menos, ela só está acabada no momento em que repercute e atua, porque, sociologicamente, a arte é um sistema simbólico de comunicação inter-humana, e como tal interessa ao sociólogo. (p. 31)

Dessa maneira, é perceptível o papel da arte na sociedade, e a literatura, como representante de possíveis realidades, pode promover a identificação do leitor com a narrativa, o que fará com que a criança cresça forte e segura de si, tal qual a personagem. Ademais, a sensação de segurança é importante também para o público adulto, que se identifica com os protagonistas e, a partir do texto literário, consegue lidar melhor com seu mundo interior.

Dentro desse contexto, Hermione ainda precisou enfrentar outro tipo de discriminação. Diferentemente dos seus amigos, ela não é filha de bruxos. No mundo criado por J K Rowling, é possível uma criança filha de trouxas ter habilidades mágicas, assim como ocorrera com Hermione e com Lílian, mãe de Harry. Na idade adequada, os bruxos filhos de trouxas são convidados a estudar em Hogwarts, onde aprendem a lidar com magia. Além disso, existem os bruxos mestiços - filhos de um trouxa e de um bruxo. Hermione pertence ao primeiro grupo e, por isso, é subjugada pelos alunos de raça pura (aqueles em cuja família nunca houve alguém que não tivesse sangue de bruxo), como Draco Malfoy e seus companheiros Crabbe e Goyle. Os pais desses três meninos são aliados à Lord Voldemort e, como o seu líder, repudiam todos os outros bruxos que não são “puros”, denominando-os, cruelmente, de “sangues ruins”. Sendo assim, no decorrer de todos os sete livros, Draco refere-se à Hermione com desprezo, algo que pode ser perceptível pelo excerto: “O ar presunçoso de Draco pareceu oscilar. - Ninguém pediu sua opinião, sua sujeitinha de sangue ruim - xingou ele”. (ROWLING, 2000b, p.69).

Para conseguir mostrar que também é merecedora de utilizar uma varinha mágica, Hermione dedica-se aos estudos muito mais do que o restante da turma, o que faz dela a aluna mais brilhante de Hogwarts. Além disso, em função de não ter conhecimento sobre o mundo dos bruxos, desde a infância, é nos livros que ela encontrará respostas sobre quaisquer temáticas. Portanto, a biblioteca é para Hermione o que Hogwarts é para Harry: um lar. Dessa maneira, os livros tornam-se os seus melhores amigos e são, para ela, muito mais poderosos do que os feitiços, pois, através da sua curiosidade insaciável, Hermione torna-se um exemplo de mulher forte, inteligente e corajosa. Nesse ínterim, a literatura é o que permite o fortalecimento emocional de Hermione, a qual chegou ao mundo dos bruxos sem amigos e sendo vítima de

agressões verbais por parte dos colegas, mas que conquistou o respeito e a admiração destes e dos professores por meio das páginas dos livros que lera.

Sendo assim, o papel da literatura no desenvolvimento psíquico de Hermione representa

[...] uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade (CANDIDO, 2004, p.186)

Para ser a maior bruxa de seu tempo, Hermione dedicou-se durante dias e noites e recebeu o apoio da Professora Minerva McGonagall, outro significativo exemplo de mulher forte e em exercício de uma atividade de poder. Por isso, para ajudar sua aluna, Minerva deu a ela um vira-tempo - objeto mágico que permite ao usuário voltar no tempo. Com esse artifício, Hermione conseguia assistir a todas as disciplinas da escola no terceiro ano, inclusive, àquelas que eram realizadas em horários concomitantes.

- Chama-se vira-tempo - sussurrou Hermione -, ganhei da Profa McGonagall no primeiro dia depois das férias. Estou usando desde o início do ano para assistir a todas as minhas aulas. A professora me fez jurar que não contaria a ninguém. Ela teve que escrever um monte de cartas ao Ministério da Magia para eu poder usar isso. Teve que dizer que eu era uma aluna modelo, e que nunca, nunca mesmo usaria o vira-tempo para nada a não ser para estudar... Eu o tenho usado para voltar no tempo e poder reviver as horas e é assim que assisto a mais de uma aula ao mesmo tempo, entende? (ROWLING, 2000c, p.222)

O desempenho excelente de Hermione e a origem mestiça são duas características que a aproximam da mãe de Harry, Lílian Potter. Essas comparações permitem que o leitor crie, ainda mais, empatia pela bruxinha, uma vez que ela precisa, constantemente, provar o seu valor aos outros. Além disso, a mãe de Harry também foi alvo de preconceito pelos seus colegas, mais precisamente, por Severo Snape - professor de Harry em Hogwarts, que fora colega de sua mãe assim que ela chegara à escola dos bruxos.

Eu adoraria saber o que Snape disse para convencê-lo - comentou Tonks. - Eu sei - disse Harry, e todos se viraram, encarando-o. - Snape passou a Voldemort a informação que fez Voldemort caçar meus pais. Então, Snape disse a Dumbledore que não tinha consciência do que estava fazendo, que lamentava realmente o que tinha feito, lamentava que eles tivessem morrido. - E Dumbledore acreditou nisso? - perguntou Lupin incrédulo. - Acreditou que Snape lamentava a morte de Tiago? Snape odiava Tiago... - E achava que minha mãe também não valia nada porque tinha nascido trouxa... "Sangue Ruim", foi como a chamou... (ROWLING, 2005, p.333)

Ademais, assim como Rony fora cruel com Hermione, Snap, que fora amigo de Lílian, também a havia tratado mal em alguns momentos. Entretanto, a mãe de Harry se mostrara sempre gentil e bondosa, tal qual Hermione - que se dispunha a ajudar a todos os seus colegas

em suas dificuldades.

Além de ser uma excelente estudante e amiga, Hermione é, ainda, um exemplo de humano. Ela é uma das poucas personagens preocupadas com a escravização à qual os elfos estão submetidos. Para contextualizar, é importante explicar que, no mundo dos bruxos, as criaturas mágicas desempenham diferentes papéis na sociedade, sendo um reflexo do que vivemos no mundo real. Dentro desse contexto, os elfos são servos dos bruxos e entendem a servidão como algo intrínseco à sua espécie. Por isso, eles não ficam felizes quando são libertados por seus amos, pois sua existência significa somente prestar serviços a alguém. Porém, Dobby, um elfo liberto com a ajuda de Harry Potter, demonstrou à Hermione que os elfos poderiam ter uma vida digna, como ter o seu trabalho remunerado. A partir daí, ela cria um Fundo de Apoio à Liberação dos Elfos (o F.A.L.E) e, apesar de conseguir poucos apoiadores, Hermione nos mostra que a luta contra as trevas somente é válida quando ela inclui a todos, especialmente aqueles que vivem nas piores condições de desigualdade social.

Ela brandiu um rolo de pergaminho para os garotos. - Andei pesquisando minuciosamente na biblioteca. A escravatura dos elfos já existe há séculos. Custa a acreditar que ninguém tenha feito nada contra ela até agora. - Hermione, abra bem os ouvidos - disse Rony em voz alta. - Eles. Gostam. Disso. Gostam de ser escravizados! - A curto prazo os nossos objetivos - disse Hermione, falando ainda mais alto do que o amigo e agindo como se não tivesse ouvido uma única palavra - são obter para os elfos um salário mínimo justo e condições de trabalho decentes. A longo prazo, os nossos objetivos incluem mudar a lei que proíbe o uso da varinha e tentar admitir um elfo no Departamento para Regulamentação e Controle das Criaturas Mágicas, porque eles são vergonhosamente sub-representados. (ROWLING, 2001, p. 129)

Logo, Von Fraz (1977) analisa o feminino nos contos de fadas e entende que a mulher pode ser uma influência transformadora para o homem. Isso é perceptível na importância de Hermione, ao longo da narrativa, em ajudar Harry a vencer seus desafios e, especialmente, derrotar Voldemort. Quando o amigo saiu em busca de maneiras para derrotar o lorde das trevas, Hermione não hesitou e com ele seguiu para um futuro incerto, vivendo sob o risco de morte. Além de inteligente, ela sempre demonstrou muita coragem e, se não fosse por ela, Harry Potter não teria êxito na sua jornada pela destruição das trevas. Além disso, em 2016, J K Rowling escreveu uma peça de teatro, em parceria de Jack Thorne e de John Tiffany, intitulada *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada*. Nela, já se passaram muitos anos após o final do último livro da saga, *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, em que Harry, Gina, Rony e Hermione - agora casados - acompanham seus filhos até o Expresso de Hogwarts. Sendo assim, na peça de teatro, que, posteriormente, fora publicada em livro, Hermione atinge o cargo de maior hierarquia do mundo dos bruxos: torna-se Ministra da Magia. Isso mostra que ela fora recompensada por todo o seu esforço em Hogwarts e nas batalhas contra Voldemort e seus seguidores. Além disso, a obra mostra uma mulher ocupando o lugar de maior importância para os bruxos.

5 O Ministério caiu. Scrimgeour está morto. Eles estão vindo⁵

⁵ (ROWLING, 2007, p. 96)

Lord Voldemort, assim como Harry Potter, também estudou em Hogwarts e era muito admirado por suas habilidades com a magia. Entretanto, Alvo Dumbledore percebera que Tom Riddle, seu nome de batismo, deixava-se admirar pelas Artes das Trevas. Fora o diretor quem levava Voldemort, ainda menino, para estudar em Hogwarts, uma vez que o pequeno Riddle vivia em um orfanato após a morte da mãe e do abandono do pai.

A história de Lord Voldemort, de início, é parecida com a de Harry, pois ambos foram criados longe dos pais e em um lugar ao qual não poderiam chamar de lar. Entretanto, a diferença crucial é que Harry fora muito amado pelos pais; já Riddle somente recebeu abandono. Voldemort era filho de um trouxa e de uma bruxa, o que fazia dele um bruxo mestiço. Mérope Gaunt, sua mãe, enfeitiçava o trouxa Tom com a Poção do Amor. Certo dia, ela imaginou que o homem já a amava e parou de dar a poção a ele. Entretanto, Tom abandonou-a, e ela estava grávida. Então, Mérope viveu sozinha em Londres e começou a definhando de tristeza. Por isso, assim que Tom Riddle nasceu, ela o entregou a um orfanato e morreu dias depois. Sendo assim, o menino cresceu em um ambiente sem afeto e, a cada dia, mostrava-se mais maldoso com seus colegas. Mesmo que Harry Potter tenha vivido sem receber nenhum amor dos tios, ele foi muito amado quando seus pais eram vivos, e a solidão não o tornou cruel, pelo contrário. Riddle chegou a Hogwarts incapaz de preencher-se pelo carinho dos professores, diferentemente de Harry, que lá construiu uma nova família.

Com o passar dos anos, a ambição de Riddle foi crescendo. Quando saiu de Hogwarts, ele fora trabalhar na Borgin & Burkes, uma loja especializada em vender artigos das trevas. Porém, anos mais tarde, ele foi conquistando muitos seguidores e começou as suas tentativas de tornar-se imortal e o bruxo mais poderoso do mundo. Porém, apesar de ter um número significativo de aliados - os chamados Comensais da Morte -, Alvo Dumbledore e a primeira Ordem da Fênix - grupo militante de combate à ascensão das trevas -, impediram os seus planos. Enquanto os pais de Draco, Lúcio e Narcisa Malfoy, pertenciam aos Comensais da Morte, os pais de Harry (Lilian e Tiago Potter), os pais de Rony, Sirius Black e Remo Lupin (amigos de Tiago) pertenciam à Ordem da Fênix.

Nesse cenário, Voldemort conquistou muitos seguidores porque pregava discursos de ódio, dentre eles, a exclusão social dos bruxos que não fossem de uma raça pura, isto é, cuja origem tivesse sangue de trouxa. Voldemort também queria dominar o Ministério da Magia para poder, finalmente, impor um governo ditatorial e de perseguição aos trouxas, uma vez que os abominava pela experiência de abandono que sofrera de seu pai. Voldemort matou o pai quando já havia dominado poderes suficientes para isso e, desde então, compreendeu os trouxas como uma raça impura e indigna.

Do mesmo modo, Voldemort era o bruxo mais violento de toda a História do mundo da Magia, pois exterminava todos aqueles que tentavam impedi-lo de conquistar seus objetivos ou que, por ventura, desistiam de ajudá-lo. Em função disso, é possível perceber que J K Rowling traça paralelos com a História Mundial, visto que o mesmo ocorre com regimes fascistas - o comportamento de Voldemort pode ser associado, por exemplo, ao nazismo instituído por Adolfo Hitler na Alemanha ou às Ditaduras Militares na América Latina, ambos no século XIX, pois as pessoas contrárias ao regime totalitário eram perseguidas, torturadas e exterminadas. Além disso, a tortura era uma prática comum também a Voldemort, que se utilizava dessa violência para conseguir informações, primeiro, sobre Lilian e Tiago e, depois, sobre Harry.

Sendo assim, J K Rowling dá, ao leitor, uma aula de História, pois mostra, no decorrer de toda a narrativa, o que é necessário para que um governo fascista ascenda a ponto de tomar o poder. Por isso, é um equívoco assumir que a saga *Harry Potter* possui somente valor comercial, visto que esse conjunto de obras nos ensina os perigos de discursos de ódio que são

disseminados pelos fascistas.

O historiador norte-americano Paxton (2004) define o fascismo como

[...] uma forma de comportamento político marcado pela preocupação obsessiva com o declínio, humilhação ou vitimização da comunidade e por cultos compensatórios de unidade, energia e pureza, em que um partido fortemente baseado em militantes nacionalistas comprometidos, trabalhando em colaboração desconfortável mas eficaz com as elites tradicionais, abandona liberdades democráticas e persegue com violência redentora e sem restrições éticas ou legais objetivos de limpeza interna e expansão externa. (2004, p.218)

Dessa maneira, a definição do autor corrobora o argumento de que Lord Voldemort exercia um comportamento fascista, uma vez que seus objetivos de governo, caso chegasse à chefia do Ministério, tinham duas premissas básicas: a limpeza de raça, expulsando do país ou matando os bruxos mestiços ou aqueles cujos pais eram trouxas, e a expansão do governo, haja vista que ele passaria a interferir no mundo dos trouxas, limitando-os a uma vida de subjugação aos bruxos. Dentro dessa lógica, também é importante ressaltar que Hitler também dividiu a Alemanha e matou, segundo Shirer (2017), milhares de pessoas que não pertenciam à raça pura ariana. A analogia ao período nazista, feita por J K Rowling, é perceptível na subdivisão proposta por Voldemort entre bruxos mestiços, de sangue ruim ou de sangue puro. Apesar de ele ser mestiço, entendia-se como um sangue puro pela sua origem materna, cuja mãe pertencera a uma das mais tradicionais famílias bruxas.

Ainda, outro importante elemento da narrativa de *Harry Potter* que interliga as práticas de Lord Voldemort a Adolf Hitler é a marca utilizada para identificar aqueles que eram seus seguidores. Na vida real, segundo Shirer (2017), os nazistas eram conhecidos por utilizarem em seus uniformes a suástica e, na ficção, os comensais da morte tinham a pele marcada pela Marca Negra, uma espécie de tatuagem mágica que apresentava um crânio verde e um basilisco (espécie de serpente gigante) entrelaçados. Uma vez feita, a marca negra sempre seria acessada por Voldemort, haja vista que, como dito, o líder bruxo fascista não aceitava ser abandonado por seus seguidores. Sobre isso, Paxton (2004) assume que um governante fascista precisa de aliados para chegar ao poder. Isso é perceptível em *Harry Potter* pelos inúmeros Comensais da Morte que seguem Voldemort e, em nome dele, executam as piores violências para fazer com que as trevas cheguem ao poder. Além disso, o autor ainda explica que se faz mister uma parceria entre o governante e as outras instituições de poder - como os militares e a polícia, por exemplo, o que ocorreu na Alemanha de Hitler e nas Ditaduras Militares da América Latina -, e isso fica evidente pela união de Voldemort e dos Comensais aos Dementadores.

Dementadores são criaturas mágicas responsáveis por sugar a felicidade das pessoas, causando desespero a quem está próximo a elas. O Beijo do Dementador é uma prática em que o dementador quase encosta na sua vítima e retira-lhe todos os seus pensamentos felizes, deixando-a como um ser sem alma. Essa atividade dos Dementadores pode ser também lida como uma analogia ao Transtorno Depressivo Maior, visto que o sujeito que é beijado por eles passa a existir como um ser sem perspectiva e sem nenhum resquício de felicidade, algo muito comum às pessoas que sofrem com o adoecimento psíquico. Sendo assim, para que Lord Voldemort assuma o poder do mundo dos bruxos, ele e os Comensais da Morte aliam-se aos dementadores, para que eles beijem e suguem a alma de todos aqueles que ficarem contra a ascensão das trevas. Essas criaturas tornaram-se excelentes aliadas de Voldemort, pois, ao se aproximarem, faziam com que as pessoas somente ficassem com pensamentos sombrios. Por

isso, Harry Potter, assim que as conheceu, começou a ser aterrorizado pela lembrança de que seus pais foram brutalmente assassinados e que, apesar de todos os amigos e professores que lhe amavam, ele estava órfão.

Quando os dementadores se aproximavam, ele ouvia os últimos instantes de vida de sua mãe, sua tentativa de proteger o filho da sanha de Lorde Voldemort e a gargalhada do bruxo antes de matá-la... Harry dava breves cochilos, mergulhando em sonhos cheios de mãos podres e pegajosas e súplicas fossilizadas, acordando de repente para voltar a pensar na voz da mãe. (ROWLING, 2000c, p.107)

Para dominar um dementador e afastá-lo, é preciso lançar um Feitiço do Patrono, magia em que um espírito guardião de um animal é criado a partir dos pensamentos mais felizes do bruxo que o lançara e, por esse motivo, seus bons sentimentos avançam nas criaturas das trevas. O fato é que Harry demorou até conseguir realizar um patrono, pois é inimaginável o quão aterrorizador é para alguém, especialmente para uma criança, rememorar a morte dos pais. Todavia, Harry Potter conseguiu vencer, em função do amor que recebera de seus amigos e de seus professores, e tornou-se um dos mais exímios lançadores do Feitiço do Patrono.

Harry é um herói melancólico, a perda dos pais é incontornável, e ele, de tanto em tanto, se abala pelo peso do passado. Por isso, quando os Dementadores rondam Hogwarts, ele é o mais afetado, a ponto de desmaiar na presença deles. Afinal, o herói tem poucas defesas contra esses sugadores de boas lembranças, suas recordações boas são exíguas. O fato é que temos uma excelente imagem da depressão, tão consistente, principalmente para um público jovem, quanto o melhor livro de psiquiatria. (CORSO; CORSO, 2006, p.265)

Dentro desse contexto, Harry consegue crescer rodeado de pessoas que o amam em Hogwarts e na Toca - casa da família Weasley. Além disso, o menino também recebeu o amor dos pais, quando fora restituindo a sua história, apesar de tê-los perdido muito cedo. Voldemort tinha o objetivo de assassinar Tiago e Lílian Potter não somente porque os dois pertenciam à Ordem da Fênix, mas também porque havia uma profecia de que um menino, nascido em julho, cujos pais já teriam enfrentado as trevas, seria o responsável pela sua derrota. Juntando algumas informações, Voldemort supôs que a criança que nasceria para derrotá-lo era Harry - o que era um equívoco, pois Neville Longbottom também se encaixava nessas características. O fato é que a profecia também informava que seria Voldemort quem escolheria o seu adversário e, na noite em que tentara matar Harry, ele fizera com que seus caminhos ficassem marcados para sempre. A tentativa de assassinato foi falha porque, após matar Tiago, ele foi a caminho de Harry, porém, Lílian o protegeu e deu sua vida por ele. É Dumbledore quem explica isso a Harry:

- Sua mãe morreu para salvar você. Se existe uma coisa que Voldemort não consegue compreender é o amor. Ele não entende que um amor forte como o de sua mãe por você deixa uma marca própria. Não é uma cicatriz, não é um sinal visível... Ter sido amado tão profundamente, mesmo que a pessoa que nos amou já tenha morrido, nos confere uma proteção eterna. Está

entranhada em nossa pele. (ROWLING, 2000a, p.165)

O que mais tarde Harry vai descobrir, através de conversas com Alvo Dumbledore, é que o amor é a magia mais poderosa que existe. Sendo assim, ao dar a sua vida em troca da vida seu filho, Lílian protegeu Harry por meio da magia do amor, portanto, foi impossível para Voldemort matá-lo naquela noite através do feitiço Avada Kevadra - feitiço mais perigoso, que mata imediatamente -, pois Harry havia recebido a maior proteção de todas: o amor de sua mãe.

Para a autora, a magia existe, mas ela não pode tudo, e a maior parte das conquistas tem de ser feita com muito esforço, se não fosse assim, os protagonistas não estariam numa escola, por exemplo. Uma prova dessas boas doses de realidade que se misturam à fantasia nesses livros é a recorrência da morte, a qual, como no nosso mundo, não tem conserto. (CORSO; CORSO, 2006, p.265)

Dessa maneira, a morte é uma temática recorrente na narrativa de J K Rowling. Harry perde uma série de pessoas próximas a ele, como os pais, o padrinho Sirius Black, o professor Alvo Dumbledore, além de tantos outros personagens pertencentes à Ordem da Fênix, que arriscaram a vida na luta contra Voldemort. Esse é um sofrimento inevitável no decorrer do nosso crescimento, e os amigos Harry, Rony e Hermione precisam aprender a lidar com as perdas e continuar na busca do bem comum apesar da dor que sentem. Por isso, o luto é mais um dispositivo de aproximação do leitor à obra, visto que, por meio da identificação com os personagens, encontramos os recursos necessários para a compreensão da dor gerada pela perda de alguém amado.

O diretor de Hogwarts foi o principal protetor de Harry Potter, uma vez que ambos criaram laços de pai e filho. Dumbledore, ao longo dos sete livros, age como um guia para o menino, ensinando-o, através de histórias, os valores mais importantes da vida - como a amizade - e dando forças a ele na sua luta contra o mal. Dentro desse contexto, para o filósofo Benjamin (2014), nas comunidades, há sempre um narrador de histórias que auxilia os mais jovens por meio de sua sabedoria. Portanto, a narrativa ocorre quando há um intercâmbio de experiências, passadas do sábio ao interlocutor. Nesse modelo narrativo, é possível visualizar a relação de Harry Potter e de Alvo Dumbledore, haja vista que o menino ocupou a posição de ouvinte do seu professor, que, por meio de histórias, leva-o a conhecer o seu passado e a compreender o seu presente. Apesar de Dumbledore não ser o narrador da saga *Harry Potter* - escrito em terceira pessoa -, em vários momentos, toma a voz narrativa através das conversas que tinha com o seu aluno. As histórias que lhe contava, então, partiam de suas experiências para aconselhar o seu interlocutor.

Ainda para Benjamin (2014, p. 217), “o narrador retira o que ele conta da experiência: de sua própria experiência ou da relatada por outros. E incorpora, por sua vez, as coisas narradas à experiência dos seus ouvintes”. Essa definição corrobora a relação de Dumbledore com Harry, uma vez que, para ajudá-lo a superar suas perdas e continuar se fortalecendo para derrotar Voldemort, o professor baseava-se nas suas próprias experiências para ressignificar as do seu aprendiz. Inclusive, em determinados momentos, eles entravam na *Penseira* - um objeto mágico que permite que um bruxo entre em uma lembrança passada de alguém para ver a cena, como se lá estivesse -, rememorando os pensamentos de Dumbledore para Harry compreender muitas de suas escolhas.

Benjamin (2014) entende que é característico do narrador justificar a sua história, atribuindo-a às circunstâncias em que a vivera. Por isso, é por meio da fabulação que Harry consegue desenvolver-se como um menino amado e feliz, visto que as narrativas que Dumbledore realizava faziam com que ele organizasse o seu passado, mas também que resolvesse seus dramas internos - isto é, conhecendo mais sobre si através das histórias que lhe eram contadas. Dessa maneira, Harry tornou-se capaz de vencer o fascismo pregado por Voldemort, pois havia conseguido duas coisas que o vilão jamais conheceria: a sensação de ser amado incondicionalmente e a capacidade de ressignificar suas experiências por meio da narrativa.

Mas ele finalmente entendeu o que Dumbledore estivera tentando lhe dizer. Era, pensou Harry, a diferença entre ser arrastado para a arena para enfrentar uma luta mortal e entrar na arena de cabeça erguida. Algumas pessoas diriam, talvez, que a escolha era mínima, mas Dumbledore sabia - e eu também, pensou Harry, com súbito orgulho, bem como meus pais - que aí residia toda a diferença do mundo. (ROWLING, 2005, p.278)

6 Considerações Finais

A leitura de *Harry Potter* acompanhou o crescimento de uma geração de crianças e de adolescentes que, hoje, ainda, mantém vínculo afetivo com a obra. Dessa maneira, em função de apresentar importantes elementos da fantasia, *Harry Potter* continua ocupando um papel protagonista na formação de leitores, mesmo após 20 anos da publicação do primeiro livro da saga.

Além disso, foi Hogwarts que fez com que tantos leitores desejassem lá viver, pois, segundo Corso e Corso (2006), a escola dos bruxos, como foi construída no nosso imaginário, permite-nos viver os nossos desejos, como a possibilidade de estar em uma sala onde tudo o que necessitamos aparece, de comer o que nossa mente é capaz de imaginar ou, ainda, de morar em um castelo medieval no qual existem objetos destinados somente ao mundo bruxo - como uma espécie de segredo que somente nós, leitores, e *Harry Potter* e sua turma conhecem. Dentro desse contexto, a personagem Hermione foi primordial para a ruptura de estereótipos de gênero, mostrando-se como uma das heroínas da saga e destacando-se por sua inteligência e por suas habilidades mágicas.

Por fim, a saga *Harry Potter* é uma literatura consumida por crianças e por adolescentes, mas, ainda, por adultos, em função, também, das discussões complexas que apresenta, como a analogia a regimes totalitários, como representado pelo vilão Lord Voldemort e por seus seguidores, os comensais da morte. Por isso, a ascensão das trevas no enredo de *Harry Potter* simboliza a consolidação de governos fascistas, como o nazismo alemão do século XX e as ditaduras na América Latina, e nos reitera a importância de sempre lutarmos contra os discursos de ódio presentes na sociedade contemporânea, que menosprezam as minorias sociais - como mulheres, negros, população LGBTQIA+, indígenas e pessoas com deficiência, por exemplo. Sendo assim, a caça de Voldemort aos “sangues ruins” (personagens considerados como uma raça inferior de bruxos), aos trouxas (não bruxos) e às outras criaturas mágicas consideradas indignas é uma representação do discurso fascista, o qual considera que existem seres humanos melhores do que outros em função de suas condições físicas, raciais, econômicas ou de gênero.

Sendo assim, com este trabalho, procurou-se entender por que a saga *Harry Potter* é

fundamental para a formação de leitores, ao passo que foi concluído o modo como essa narrativa permite ao leitor acessar a sua capacidade de fantasiar e, por consequência, de se colocar em contato com os seus desejos inconscientes. Além disso, esta pesquisa também se propôs a analisar os elementos estruturais da narrativa de *Harry Potter* e a sua importância para os estudos literários, cujos resultados de análise foram discutidos a partir de três principais pontos: o papel de Hogwarts na narrativa; a importância de representatividade feminina da personagem Hermione e a analogia entre História e literatura, através dos governos de Adolf Hitler e de Lord Voldemort.

7 Referências

- BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática, 1987.
- BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BORELLI, S. Campo editorial e mercado: a série Harry Potter. In: BRAGANÇA, A.; ABREU, M. (orgs.). *Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Editora Unesp, 2010.
- CAMARANI, A. *A literatura fantástica: caminhos teóricos*. São Paulo: Cultura acadêmica, 2014.
- CANDIDO, A. *O direito à literatura*. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CORSO, D.; CORSO, M. *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FRANCISCO, B. *Leitores e leituras de Harry Potter*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de São Paulo: São Paulo, 2019.
- GARCEZ, L. Esse Brasil que não lê. In: *Retratos da leitura no Brasil*. AMORIM, G. (org). São Paulo: Instituto Pró-livro, 2008.
- GUTKOSKI, C. Do pó de pirilimpimpim ao pó de flu: transportes para a fantasia. In: JACOBY, S.; RETTENMAIER, M. (org.). *Além da plataforma nove e meia*. Passo Fundo: UPE, 2005.
- HELD, J. *O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica*. São Paulo: Summus Editorial, 1980.
- HUNT, P. *Crítica, Teoria e Literatura Infantil*. São Paulo: Cosacnaify, 2010.
- PELISOLI, A. C. M. D. *Do leitor invisível ao hiperleitor: uma teoria a partir de Harry Potter*. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Rocco: Rio de Janeiro, 2000a.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter e a Câmara Secreta*. Rocco: Rio de Janeiro, 2000b.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*. Rocco: Rio de Janeiro, 2000c.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter e o Cálice de Fogo*. Rocco: Rio de Janeiro, 2001.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter e a Ordem da Fênix*. Rocco: Rio de Janeiro, 2003.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter e o Enigma Príncipe*. Rocco: Rio de Janeiro, 2005.

ROWLING, J.K. *Harry Potter e as Relíquias da Morte*. Rocco: Rio de Janeiro, 2007.

ROWLING, J.K.; TIFFANY, J.; THORNE, J. *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada*. Parte um e dois. Rocco: Rio de Janeiro, 2016.

SHIRER, W. *Ascensão e Queda do Terceiro Reich*. 2 volumes. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, L. *Leitores de Harry Potter: entre livros, leituras, telas, encontros*. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

VARGAS, M. L. B. Crescimento e busca da identidade em Harry Potter. In: JACOBY, S.; RETTENMAIER, M. (org.). *Além da plataforma nove e meia*. Passo Fundo: UPF, 2005.

VONZ FRAZ, M. *O feminino nos contos de fadas*. Petrópolis: Editora Vozes, 1977.

Recebido em: 10/07/2021

Aceito em: 08/09/2021